

Editor)

F. E. SALGUEIRO

ASSINATURAS

Ano..... 65 cent.
Semestre..... 32
Trimestre..... 15

(PAGAMENTO ADIANTADO)

AVULSO, 1 CENTAVO

O Viroscas

(Ridendo castigat mores)

SEMANARIO IMPARCIAL COM PRETENCÕES A HUMORISTICO

Proprietário, director e administrador: — ARNALDO JULIO MARTINS

Redacção e administração: — Rua da Avenida, n.º 6 — Composição e impressão: Tipografia Caldense de José da Silva Dias — CALDAS DA RAINHA

PUBLICAÇÕES

Anunciam-se todas as publicações de que se receba um exemplar

Accepta-se toda a colaboração, desde que não lha a nota politica nem ofenda susceptibilidades não se devolvendo porem os originaes ainda que não sejam publicados

Unamo-nos todos com a mesma fé patriótica!

Desde que se implantou a Republica, e que foi recebida em todo o país com a tranquillidade geral, como não ha memoria em nenhuma mudança de regime, o que prova que todos a esperavam como remedio ao descalábro que vinhamos sofrendo, sempre imaginamos que todos se juntavam em uma só familia afim de trabalharem para o bem comum da Patria. Infelizmente assim não aconteceu, os movimentos monarchicos vieram lançar o nosso país na desordem interna, pois os planos sempre falhos de união, sem um ideal definido, apenas cavaram abismos entre irmãos que deveriam estar ligados pelos laços de uma constante união politica.

Ora o nosso país atravessa um delicado e perigoso momento historico, é necessario que todos estejamos crentes do mesmo credo patriótico. No caso contrario, nunca poderá haver progresso. Ora quanto menor for a reacção, mais união necessita possuir o seu povo.

O governo está em crise. Nesta occasião o caso é serio e delicado, os partidos deverão abandonar a politica partidaria para pensar somente no bem da Patria!

Todos lá fora estão com os olhos em nós, infelizmente não nos faltam invejosos, por isso devemos dar um forte exemplo de patriotismo, e este só é grande e estavel quando todos estiverem unidos, pelo mesmo ideal.

Porque é que todos admiram o Japão? Pelo seu valor patriótico; a ultima guerra com a Russia bem o demonstrou. Porque é que todo o mundo louva presentemente o pequeno povo belga? Pela sua honradez, pelo sagrado amor à Patria. Isto é apenas falando das nações pequenas, não olvidando a republica Suissa. Ora custa pouco imitar os bons exemplos.

A nossa Republica aliada como está à Inglaterra, tem perante si um caminho já traçado; todos nós, sem zangas, sem intrigas, sem invejas, temos obrigação de deixarmos o amor da Patria, encarado sob o aspecto de snobismo; mas sim olhamos pela Patria como nossa mãe, pois foi neste encantador país que

demos os primeiros passos, que vertemos as lagrimas dos nossos primeiros desgostos, e sorrimos pela vez primeira.

Unamo-nos todos com a mesma fé patriótica, que sejamos todos irmãos pelo mesmo credo, de modo que o nosso país se encarne bem no seu papel, afim de ser respeitado e imitado mesmo pelas grandes nações.

Rafael Bordalo

Já o nosso ultimo numero estava a entrar na maquina quando no nosso colega «O Circulo das Caldas» lêmos um bem redigido artigo, sobre este distinto artista, devido à pena do illustre escritor e critico de arte, sr. Alfredo Pinto (Sacavem).

Era nosso desejo, reproduzir esse artigo na integra, mas o reduzido espaço de que dispõmos não no-lo permite e por isso limitar-nos-hemos a transcrever alguns periodos que mais directamente devem interessar aos nossos leitores.

Depois de varias considerações sobre um requerimento que o sr. Cruz Magalhães fez à Camara Municipal de Lisboa, pedindo para que, naquela cidade, sejam prestadas à memoria do saudoso artista, que foi Rafael Bordalo, as homenagens a que tem jus o seu inolvidavel nome de tristista de grande talento, diz o sr. Sacavem:

«Ao ler nos jornais a noticia do requerimento tão justo do sr. Cruz Magalhães, pensei com que alegria a villa das Caldas da Rainha receberia tal nova! Se em Lisboa, todos deverão saber honrar o nome de Rafael Bordalo,

a villa das Caldas jamais o poderá esquecer, e devia concorrer, dentro do limite das suas forças, para duma forma modesta, lavar, prestar culto a esse notavel artista que tanto concorreu para que a industria ceramica caldense saísse da sua primitiva forma, tão pouco artistica e nada estetica.

Já em parte a villa das Caldas, dando a uma das suas ruas o nome do grande caricaturista, presta homenagem ao seu talento; mas não basta, dever-se-ia, eis o meu alvitre, abrir uma subscrição de todos os caldenses, concorrendo cada um em relação ás suas posses, para que se erigisse um busto, colocado em lugar apropriado, ou na villa ou no parque, afim de ficar bem patente a gratidão da villa á saudosa memoria de Rafael Bordalo!»

«Muito lhe deve a villa das Caldas, e esta não o pode esquecer nunca!

Estou certo que este meu alvitre será bem recebido por todos os caldenses: um bocadinho de sacrificio custa pouco quando tem em mira honrar, principalmente, um homem, um português do alto valor de Rafael Bordalo!»

Fazemos votos para que seja bem acolhido por todos os caldenses o alvitre do sr. Sacavem, não se poupando a esforços para conseguir levar a cabo tão simpática idea e assim mostrar que a villa das Caldas sabe honrar a memoria daquelle que pelo seu talento artistico tanto a engrandeceu.

Melhoramentos

Consta-nos que a direcção do Hospital D. Leonor vai adquirir maquinas para a produção da energia electrica necessaria ao serviço daquelle estabelecimento.

Ora até que emfim se isso acontecer (?) será a maneira de vermos todo o pessoal do hospital a trabalhar com actividade. Movidos a electricidade, devem andar numa dobadoura.

Mas quem nos parecer que não passa dum susto para a Companhia Produtora de Electricidade...

AMO...

Amo a rosa da campina
Que se retrata formosa,
Na corrente cristalina
Da ribeira buliçosa.

Amo os prados verdejantes,
As belas manhãs d'abril;
Amo as estrelas brilhantes
Que nos lembram sonhos mil.

Amo o sol vivificante;
A lua que alumia,
Horas de fugaz amor!
Noites loucas de poesia!

Amo o passarinho lèdo
Que vai cantar ao laranjal,
Gemendo pelo silvêdo,
Seus queixumes de cristal.

Amo as noites estreladas
Luarentas do estio,
Amo as belas esfolhadas,
Cantando ao desafio.

Amo a onda alvinitente
De branco, espumante alvor,
Que sobre a areia, fremente,
Vem talvez morrer d'amor.

Amo os ninhos palradores,
Amo o despontar d'aurora,
Amo o perfume das flores,
Amo... como dizer agora

O que eu amo?! Tenho medo
De dizer o que senti.
E' que... muito em segredo,
Eu amo somente a ti.

ermengarda

DE RASPÃO

Soldados para Africa

Tenho pena de não estar em Lisboa para ir sadir esses bravos portugueses que partiram para Africa, afim de defenderem as nossas colonias, da alguma nova ameaça dos alemães.

Mais uma vez, decerto, o nome português ficará respeitado, e saberão dar o correctivo devido a esses invasores, que sem o menor escrúpulo, já mataram alguns irmãos nossos!

Gostava de os ter visto partir, para lhes dizer com toda a força da minha alma de português, que tenho plena confiança n'elles, pois descendentes de heróis, que tanto matismaram de notaveis feitos as paginas da nossa historia, saberão honrar o nome de Portugal, e que um por um, encher-nos-hão de orgulho, pois de mais a mais, onde está um soldado português está um valente, sempre pronto a sacrificar a vida pela sua Patria!

Assim como na Africa cumprirão o seu dever de soldados, na guerra europea, para onde partirão, como é necessario, as tropas portuguesas, no lado dos aliados, serão um punhado de bravos, onde o *mello* será uma palavra, mas onde a coragem será o seu constante pensamento.

E' necessario mostrar ao mundo inteiro, que o sangue de portugueses não morreu mas que ainda está com o mesmo vigor de antigamente, cujas batallas é uma cadeia continua de victorias, qual delas é mais brilhante!

Mais do que nunca, Portugal, pela heroicidade dos seus soldados, hade ocupar um lugar preponderante, e os povos estrangeiros poderao dizer que a Republica Portuguesa, é peguena em extensao, mas grande em valor e em coragem!

MIGUEL DA PONTE

Talvez peguê!!...

Por mais que puxe, não tenho assunto p'ra versalhada...
Estou um 'stúpido tamanho...
não discorro mesmo nada!...

Isto cá por Vila Franca não é mau, mas para o *cáco* prejudica e ataranta adorar-se só *Deus Baco*.

Ind'assim vou pregar duas...
viadinhos... sem chinfirim,
Ao valente patriota
Zé Maria d'Alpoim.

Quer partir, como soldado,
p'ás hostes dos aliados;
ele, um alto homem d'estado,
um 'scritor dos mais cotados!...

E garanto que a nação,
com homem tão corpolento,
esmagá todo o alemão
e tudo do seu invento,

mandando o *Zé d'Alpoim*
á frente dos batalhões...
p'rá aniquilar o efeito
do canhão 42.

V. Franca de Xira Eduardo de Matos

Para a guerra

Dois amigos... daqui, foram para Lisboa afim de se oferecerem para irem para a guerra. Isto é muito natural. Mas o peor é que um deles sem nunca ter sido, nem sequer soldado, quer ir como alferes. Fazendo-lhe alguém a observação de que isso não podia ser, respondeu elle:

—Qual historia, eu já fui coronel e tive baixa de posto.

Uma historia... sem graça

O Dr. Bisturi, distincto clinico de idade avancada, já por mais de uma vez deora que falar de si, pelas aventuras amorosas em que frequentemente estivera envolvido. O seu genio conquistador, dedicava-o de preferencia ás criadas que tinha no seu servico.

Foi Clarice, uma gentil moçoila, que ha tempos estava em sua casa, a sua ultima conquista.

Tiveram como resultado esses amores, ter-se Clarice apercebido de que em breve seria mãe. Assim o participou a seu amo e senhor o qual para evitar o escandalo, conseguiu internar, a rapariga num hospital da vila, de que elle era o medico de servico, recomendando-a á enfermeira Judit para que a tratasse, com todo o carinho, e a quem pediu o maximo sigillo.

Clarice esteve bastante tempo no hospital onde teve o seu bom successo e onde era tratada com toda a deferencia, até que um dia o dr. Bisturi, considerando que se poderia tornar reparada a sua estada n'aquelle estabelecimento por mais tempo, convenceu-a a que fosse servir para o que pediu a enfermeira Judit que a acompanhasse a casa do seu colega Salevina-gre. Este, tomou a rapariga ao seu servico, depois da enfermeira ter dito que Clarice estava para ser mãe e que o sedutor fora um seringueiro que ella tinha namorado na Marinha, terra da sua naturalidade.

Clarice que já estava habituada a uma vida sem cuidados e socegada, não estava resolvida a fazer certos servicos mais violentos, como ir ao chafariz, etc., e por isso disse ao dr. Bisturi que não queria continuar a servir. Este que não queria ir contra a vontade da sua protegida, accedeu ao seu pedido e disse-lhe que saísse da casa a protesto de que ia visitar sua mãe á Marinha.

Assim fez Clarice e um belo dia esta tomava na estação, o comboio do norte.

Pois... Seria por acaso? Seria combinação? O que é facto e que no mesmo comboio embarcou tambem o dr. Bisturi, que se dirigia para umas propriedades que possui proximo do Valado.

Mas coincidência singular... Ao chegar á estação em que se apeou o dr. Bisturi, Clarice viu-se obrigada a abandonar tambem o comboio, pois sentia-se bastante incomodada e com fortes dores de cabeça.

Devido ao feliz acaso que tão bem preparou as coisas, Clarice foi na companhia do dr. Bisturi para as propriedades d'este, onde ficou em tratamento.

Passados dias, já completamente restabelecida, ei-la que regressa de novo á vila em que tiveram lugar os seus amores com o dr. Bisturi e onde ainda se encontra sob a protecção d'este.

E' isto o que se vê a cada passo.

OS RIDICULOS

Reappareci na quarta-feira este nosso colega da capital, cuja publicação estava suspensa desde o assalto de que foi victima.

É boa!

Esta agora é melhor!

Então não andam para aí a dizer que estão outra vez em Portugal as *chinezas dos bichos!*...

E dizem mais. Que tem estado aqui nas Caldas!

Não acreditamos, nem que nos matem.

O primeiro amor é o unico que deixa saudades para toda a vida.

Na Rua do Jardim

— Isto é uma pouca vergonha!
— O que foi; que está tão zangada, visinha Escolastica?

— Ainda a sr.^a Aldonsa, pergunta o que foi! Então não sabe a quantidade de escandalos que tem havido nestes ultimos tempos.

— Tem-me dito efectivamente algumas coisas, mas como eu não me interesso pelas vidas alheias, não tenho dado ouvidos.

— Eu tambem não gosto nada de andar a falar da vida de cada um, mas aqui para nós, ha coisas que não podem passar sem a gente fazer reparo.

— E' verdade, ainda outro dia aquella que fugiu para Lisboa e que até disseram para aí que foi um carpinteiro que lhe deu o dinheiro para a viagem.

— Depois a outra a quem o Franco quiz pôr casa.

— Bem sei, mas afinal arrependeu-se e pôl-a com dono.

— Ei ouyi até dizer, que ella tinha ido servir para uma terra proxima, para casa d'um advogado do medico, ou coisa parecida.

— E depois, esses ainda não são os peores. Pois não, então a visinha não soube daquelle grandes escandalos que houve numa praia de banhos esta ultima época.

Tambem me disseram qualquer coisa a esse respeito.

— E' uma vergonha! Quasi se não passa uma semana sem que haja um escandalo talado!

— Pois se até o dr. E calpelo deu ultimamente que falar.

— Bise então tem uma fita muito complicada!

— Mete enfermeira dum hospital, viagens em caminho de ferro, criadas de servir, etc., etc.

— Deixe estar a visinha que até certo ponto é bom que estas coisas sucedam.

— Ora essa! Então porque?

— Porque talvez seja a maneira de se sentir menos a falta dos homens que vão para a guerra.

— Lá isso é verdade! Não se uns, mas já se estão preparando outros.

Português corrente

Reproduzimos uma engraçada carta, que se figura escrita pelos habitantes de Vimieiro ao duque de Victoria.

«1.^o e ex.^o sr.—Depois que v. ex.^a largou de escantilhão para França o faufarrão Junot, tendo-o posto em papos de aranha nos campos de Vimieiro, depois que v. ex.^a fez sahir com vento de baixo o ladino Sout, da cidade do Porto, fazendo vispere e com as calças na mão para Castela; depois que v. ex.^a disse ao zana-ga Massena: alto lá, sr. S. Macario! e jogando o jogo dos sizudos lhe mostrou as linhas com que se cozia, fazendo-o dar ás trancas e apañar pés de burro, por ter dado com as ventas n'um sedeiro; depois que v. ex.^a fez ir de catrambias a Berrier, de Cidade Rodrigo, e ao exola Philipon limpar a mão á parede em Badajoz, como quem diz «faça que me não viu» e tendo estado tem-te, Marín, n'ocatas; depois, finalmente, que v. ex.^a, nos campos de Arapiles, zaz, traz, nó cego, desazou o macambuzo Marmont e o obrigou a cantar á sua 'derrota p'á pá Santa Justa, tim tim por tim tim, foi então, ex.^o sr., que nós, os pés de boi, portugueses velhos, dissámos «este não é general do caneracá, não faz cancaboradas, não deixa fazer-lhe o ninho atraz da orelha, e, como prudente, accommette umas vezes e outras p'oe-se na receiva».

«Agora poderemos dormir a sonno salto; o nosso medo está nas malvas; a vinda do inimigo será dia de S. Nunca á tarde; portanto, só resta agradecer a v. ex.^a a visita que nos faz, que desejamos não seja de medico, nem com o pé no estribo; devendo v. ex.^a saber que estes desejos não são embolhas nem parolias, que leva o vento, mas sim, ingenuos votos de corações agradecidos e leaes, sobre os quaes tem v. ex.^a erguido com tanta justiça um throno de amor e respeito.

De v. ex.^a etc. etc.
O duque de Victoria devia achar graça a esta carta (que é authentica) se a entendesse.

(Da revista Actualidades)

Bilhetes de visita
 Em cartão pergaminho, pasta, linho de 1ª qualidade, marfim e bristol.—**ULTIMA NOVIDADE em tipos de fantasia e de fino gosto, exclusivamente para este genero de trabalho**

Tipografia Caldense

DE

José da Silva Dias

Rua José Malhõa, 5 a 11

CALDAS DA RAINHA

(CASA FUNDADA EM 1906)

Trabalhos tipograficos em todos os generos tais como: Revistas literarias e scientificas, placards prospectos, memoranduns, facturas, participações de casamento, obras de livros, mapas, etc.

Trabalhos de luxo e de côres

SEMPRE EM DEPOSITO: Folhas agricolas, notas de expedição, guias de remessa, recibos de inscrições e coupons, para professores (renda de casa e expediente). Grande stock de impressos judiciaes

Completo sortido em artigos de escritorio

Encarrega-se de todos os trabalhos de zincografia, galvanoplastia, fotografvura e carimbos de borracha

Modicidade nos preços

Perfeição e rapidez

Bilhetes postais ilustrados

Com lindas coleções de fantasia e lindas vistas de Caldas, Obidos e Peniche

Esta casa recebeu ha pouco um completo sortido de tipos de fantasia e vinhetas modernas, podendo assim competir com outras casas suas congeneres

Oficina de Encadernação anexa á Tipografia